



Greenspan: sobriedade e decisões rápidas

O homem que evitou uma crise mais grave

Alan Greenspan, 73 anos, presidente do Federal Reserve, o Banco Central dos Estados Unidos, tem a sobriedade de um monólito. É republicano assumido mas não hesitou em aumentar a taxa de juros quando vislumbrou risco de alta na inflação americana, no ciclo final do mandato de George Bush, pai. O presidente ficou sem a desejada reeleição. Parte da culpa o Partido Republicano debitiou na conta de Greenspan

O democrata Bill Clinton assumiu e, com Greenspan na condução da política monetária, comandou um governo reconhecido como responsável pelo menor desconforto econômico das últimas três gerações, com baixa inflação e desemprego. Foram 107 meses seguidos de prosperidade sem interrupção. A habilidade de Greenspan foi testada nas crises do México, em 1994, e dos bancos, em 1998. Agiu rápido e de forma preventiva. Consegiu atenuar o impacto. Neste ano, viu risco de recessão de horizonte. Derrubou a taxa de juros uma dezena de vezes seguidas, deixando-a no nível mais baixo das últimas três décadas. Depois do ataque a Nova York, em setembro, o mundo sabe que ele impediu uma hecatombe na maior economia do planeta.